



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA**

MARIA DO CARMO DA SILVA

**UMA ABORDAGEM DA EDUCAÇÃO
SEXUAL NA ESCOLA**

CAJAZEIRAS - PB

2008

MARIA DO CARMO DA SILVA

**UMA ABORDAGEM DA EDUCAÇÃO
SEXUAL NA ESCOLA**

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura em Plena em Pedagogia do Centro de Formação de Professores da Universidade Federal de Campina Grande, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciada em Pedagogia.

Orientadora: Professora Ma. Maria Janete de Lima.

CAJAZEIRAS - PB

2008



S586a Silva, Maria do Carmo da.
Uma Abordagem da educação sexual na escola / Maria do Carmo da Silva. - Cajazeiras, 2008.
44f.

Monografia(Licenciatura em Pedagogia)Universidade Federal de Campina Grande, Centro de Formação de Professores, 2008.
Contém Bibliografia.
Não disponível em CD.

1. Educação sexual. 2. Sexualidade. 3. Gênero. I. Lima, Maria Janete de. II. Universidade Federal de Campina Grande. III. Centro de Formação de Professores. IV. Título

CDU 37:613.88

EPIGRAFE

“Um excelente educador não é um ser humano perfeito, mas alguém que tem serenidade para se esvaziar e sensibilidade para aprender.”

(Augusto Cury)

DEDICATÓRIA

Agradeço a minha mãe, pelo apoio que me deste para enfrentar essa luta. Essa foi a única herança que serve para toda vida, é uma fonte inesgotável, que é o conhecimento.

A minha tia Brígida, pela fortaleza, que vem sempre ajudando diante dos problemas, dizendo nunca desista dos seus sonhos, siga em frente. Ela sempre cita exemplos de vida para eu criar coragem, para vencer essa árdua caminhada.

Janete minha professora, agradeço seu amor, sabedoria, criatividade, perspicácia, dentro e fora da sala de aula. Você é uma pessoa excepcional, pois te admiro muito por ter as seguintes características: simpática, carinhosa, e demonstra ter grande respeito por todos nós. Obrigada por ter sido muito paciente comigo durante a realização desse trabalho.

AGRADECIMENTOS

DEUS

O Senhor está comigo entre aqueles que me ajudam; por isso verei cumprindo o meu desejo sobre os que me odeiam. (Salmo: 116-118)

AOS PROFESSORES

Quero agradecer todo o esforço e responsabilidade que vocês desempenharam durante essa caminhada. Muitos de vocês gastaram os melhores anos de suas vidas, alguns até adoeceram, nessa árdua tarefa. O sistema social não os valoriza na proporção de sua grandeza, mas tenham a certeza de que, sem vocês, a sociedade não tem horizonte, nossas noites não tem estrelas, nossa alma não tem saúde, nossa emoção não tem alegria. Agradeço seu amor, lágrimas, criatividade, perspicácia, dentro e fora da sala de aula. O mundo pode não os aplaudir, mas o conhecimento mais lúcido da ciência tem de reconhecer que vocês são os profissionais mais importantes da sociedade.

Professores, muito obrigada. Vocês são mestres da vida. Parabéns!

RESUMO

O objetivo deste trabalho é proporcionar aos educandos e educadores as contribuições dos Parâmetros Curriculares Nacionais, com vista a construir uma nova prática de ensino e aprendizagem à abordagem da educação sexual na escola. Com a finalidade de quebrar tabus e preconceitos, que ainda existe no contexto educacional. Quanto a escola pesquisada, ela deve informar, problematizar e debater os diferentes tabus, preconceitos, crenças e atitudes existentes na sociedade. A escola deve proporcionar atividades e discussões envolvendo temas como: namoro, amizade, ficar, sexualidade e erotismo, relação entre pais e filhos, questões éticas e morais, casamento e constituição familiar, paternidade responsável, uso de drogas, violência e outros. O estudo foi realizado na Escola Municipal do Ensino Fundamental João Rosado de Oliveira, na cidade de Jericó-PB, com alunos, professores e gestor.

Palavras-chave: sexualidade, educação e gênero.

SUMÁRIO

Resumo	
Introdução	9
1. Capítulo I – Sexualidade na Perspectiva dos Parâmetros Curriculares Nacionais.....	12
1.1 A Escola e a Sexualidade.....	13
1.2 O professor e a metodologia de ensino sobre o tema Educação Sexual segundo o PCN.....	18
1.3 A sexualidade como tema transversal.....	24
1.4 Gênero e Educação Sexual.....	28
2. Capítulo II – Análise dos dados.....	31
2.1 Estudo de Caso.....	31
2.2 Análise dos questionários dos professores.....	32
2.3 Análise dos questionários dos alunos.....	33
2.4 Análise dos dados do gestor.....	34
2.5 Análise do Estágio.....	35
3. Considerações Finais.....	38
4. Referências Bibliográficas.....	40
5. Anexos.....	41

INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como tema a Abordagem da Educação Sexual na Escola e, ao tratar do tema, busca-se considerar a sexualidade como algo inerente à vida e à saúde que se expressa no ser humano desde que nasce até a morte.

O tema sexualidade tem sido muito trabalhado mas o seu conceito é visto muitas vezes de forma desvirtuada por pessoas que foram educadas vendo o sexo de forma pornográfica. Além disto, falta na maioria das escolas espaço para questionarem problemas do tipo: doenças sexualmente transmissíveis, métodos contraceptivos, planejamento familiar, gravidez precoce na adolescência, etc.

O sexo faz parte da vida das pessoas e por essa razão que a escola e a família devem em conjunto ajudar as crianças e adolescentes construírem uma visão de mundo sem mitos nem preconceitos. A escola se torna o principal espaço de discutir sobre educação sexual, já que os pais se omitem a falar sobre o assunto.

A orientação sexual tem sido ultimamente uma preocupação nas instituições e principalmente dos professores, muito embora, ainda continue sendo um tema polêmico para a maioria dos profissionais da educação, sobre tudo pelos tabus que evoluem essa temática. Mediante a isto, a escolha do tema se deu por ver a necessidade de ser aplicada e trabalhada com clareza e segurança na escola, vendo a mesma como meio de adquirir formação e conhecimentos mais específico e eficaz, como também contribuir para o desenvolvimento da aprendizagem do educando para que possam desenvolver e exercer sua sexualidade com prazer e responsabilidade.

A perspectiva da elaboração desse projeto é proporcionar informação e ampliação dos conhecimentos já adquiridos dos educandos que também são responsáveis pelo seu processo de desenvolvimento da aprendizagem.

O desenvolvimento desta pesquisa buscou investigar professores e alunos multiplicadores e que contribuirão na divulgação de informação sobre como se cuidar e utilizar métodos fundamentais sobre prevenção e esperar que a sexualidade seja reconhecida como parte integral de todos os aspectos da vida, quais sejam, saúde física e mental, relações interpessoais, vida familiar, mundo do trabalho, etc.

O objetivo deste trabalho é promover reflexão e discussões de professores, gestor, bem como de pais e responsáveis, com a finalidade de sistematizar a ação no trato de questões da sexualidade na escola.

A perspectiva é colaborar com maiores esclarecimentos a respeito do tema abordado, contribuindo para o melhor desenvolvimento de estratégias de trabalhos pedagógicos e educativos no processo de ensino aprendizagem no campo escolar; analisar a prática pedagógica dos professores na sala de aula em relação à educação sexual; identificar como são trabalhadas as questões de exploração sexual pelos professores na escola; identificar tabus e preconceitos referentes à sexualidade evitando comportamentos discriminatórios e intolerantes; sistematizar as possíveis estratégias em trabalhar à orientação sexual na escola e objetivos a serem alcançados.

Para o trabalho ouvimos alunos dos anos iniciais do ensino fundamental I, sobre o tema no desenvolvimento do ensino aprendizagem. A pesquisa ocorreu na Escola Municipal de Ensino Fundamental João Rosado de Oliveira, na cidade de Jericó-PB, com ênfase de mostrar que a educação sexual está prevista nos PCN e faz parte do projeto pedagógico e, enfatizar que o papel da escola é passar informações científicas, objetivando contribuir para uma melhor compreensão do estudo e que a motivação, integração em atividades paralelas aos alunos envolva pais que se oponham a participação dos filhos nas atividades do assunto educação sexual.

A análise dos dados foi feita com a intenção de compreender e identificar as dificuldades encontradas pelos alunos em discutir com firmeza esta temática na

escola e também na família e assim identificar possíveis estratégias para desenvolver um trabalho pedagógico com êxito.

A pesquisa foi realizada através de um estudo de caso, ocorreu na perspectiva de realizarmos um trabalho coletivo e favorável a todos que buscam conhecimentos importantes para sua formação como pessoas conscientes e capazes de reconhecer seus direitos priorizando os que estão em processo de formação para que possam assim melhorar na sociedade. Para a fundamentação teórica segue um trabalho com temas básicos com questões relacionadas à sexualidade nas propostas dos Parâmetros Curriculares Nacionais sexualidade na perspectiva dos PCNS; escola e sexualidade; o professor e a metodologia de ensino; sexualidade transversal; gênero e educação sexual.

A escola pode exercer um papel importante, canalizando essa energia que é humana, para desenvolver capacidades e ampliar conhecimento, respeito, a si mesmo, ao outro e à coletividade. Propondo que a escola trate de temas ou questões sociais na perspectiva da cidadania levando em consideração a formação dos educando dentro do contexto em que eles estão inseridos na sociedade possibilitando-os a desenvolver-se como pessoas capacitadas e como sujeitos críticos na realidade em que estão inseridos.

CAPÍTULO I

1-SEXUALIDADE NA PERSPECTIVA DOS PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS

Os reais motivos de se trabalhar o tema educação sexual na escola se fez pela necessidade de maiores esclarecimentos sobre informação e orientações de como abordar educação sexual pelas escolas. Enfocar como se dá a formação dos profissionais da educação ao abordarem essa temática, indagando a importância e seus benefícios ao educando e a sociedade desencadeando as necessidades dos educadores e pais ao discutir referentes assuntos sobre sexualidade, além disto, propiciar em clima favorável de reflexão e discussões sobre as dificuldades que este assunto tem apresentado no âmbito escolar e familiar, nesta concepção é necessário inovar as práticas pedagógicas para transformação do ensino de qualidade e amplo na perspectiva de formarem cidadãos conscientes de suas ações.

[...] A princípio, acreditava-se que as famílias apresentavam resistência a abordagem dessas questões no âmbito escolar, mas atualmente sabe-se que os pais reivindicam a orientação sexual nas escolas, pois reconhecem não só a sua importância para crianças e jovens, como também a dificuldade de falar abertamente sobre este assunto em casa." (PCN, 2001,p 111)

A escola, ao definir o trabalho com orientação sexual como uma de suas competências, o incluirá no seu projeto educativo. Isso requer uma definição clara dos princípios que deverão nortear o trabalho de orientação sexual e sua clara explicação a toda comunidade escolar envolvida no processo educativo dos alunos, esses princípios determinarão desde a postura diante das questões relacionadas à sexualidade e suas manifestações na escola, até a escolha de conteúdos a serem trabalhados juntos aos alunos. A sexualidade é primeiramente abordada no espaço privado, por meios das relações familiares. Assim, de forma explícita ou implícita, são transmitidos os valores que cada família adota como seus e espera que as crianças e os adolescentes assumam. De forma diferente, cabe a escola abordar os diversos pontos de vistas, valores e crenças existentes na sociedade para auxiliar o

aluno a construir um ponto de auto-referência por meio da reflexão. Nesse sentido, o trabalho realizado pela escola sobre educação sexual não substitui a função da família, mas complementa. Constitui o processo formal e sistematizado que acontece dentro da instituição escolar, exige planejamento e propõe uma intervenção por parte dos profissionais da educação.

1.1 A ESCOLA E A SEXUALIDADE

O trabalho de orientação na escola se faz problematizando, questionando o leque de conhecimento e opções para que o próprio aluno escolha seu caminho. As diferentes temáticas da sexualidade devem ser trabalhadas dentro do limite da ação pedagógica sem invadir a intimidade e o comportamento da cada educando ou professor, tal postura deve, inclusive, auxiliar os educando a compreender o que pode ser compartilhado no grupo e o que deve ser mantido como vivência pessoal. Os alunos devem ser atendidos separadamente de grupo pelo professor, e poderá ser discutido um possível encaminhamento para atendimento às questões pessoais propomos desse modo que a orientação oferecida pela escola abordar com os alunos as repercussões das mensagens transmitidas pela mídia, pela família e pelas demais instituições da sociedade.

No entanto, a escola deve propiciar informações atualizadas do ponto de vista científico e ao explicar e debater os diversos valores associados à sexualidade e aos comportamentos sexuais existentes na sociedade, possibilite o aluno desenvolver atitudes coerentes com valores que ele mesmo possa eleger. Educar sexualmente é mais do que fornecer dados informativos, é dá sentidos socialmente positivo e responsável a uma função inerente ao homem, que nunca o abandone. É ainda facilitar a integração social e não desajustar o aluno com fantasias, falsos temores desnecessários.

Os professores que buscam meios para abordar sexualidade com segurança na sala de aula dará ao aluno oportunidade de discutir suas necessidades quanto ao tema, pois, experiências bem sucedidas com orientação sexual na escola realizam

resultados importantes como: aumento do rendimento escolar, devido ao alívio de tensão e preocupação com questões da sexualidade; e os aumentos da solidariedade e do respeito entre os colegas e em relação às crianças menores relatam alguns professores que tiveram as experiências em sala de aula que essas informações sobre sexualidade passada de forma correta e com clareza ajudam as crianças a diminuir a angústia e a agitação em sala de aula, e logicamente nos adolescentes as manifestações da sexualidade tendem a deixar de ser fonte de agressão, provocação, medo, receio de que seja feio e proibido, para tornar-se assunto de reflexão.

São grandes as dificuldades que os pais sentem ao falar sobre sexo com os filhos, a escola, portanto deve está preparada a discutir com o educando temas transversais e atender as necessidades e dúvidas apresentadas pelos mesmos. O fato é que justamente por querer fazer tudo que os filhos impõem, pois se perdem com o medo de impor limites referenciais aos filhos, sentindo inseguros até na maneira de como educar. O constrangimento dos pais em tratar do assunto aumenta a falta de informação dos jovens e crianças e faz com que a escola se torne o principal espaço de educação sexual.

As famílias hoje agem diferentes de antigamente, porém, não tanto quanto gostariam, pois se consideram que as relações humanas são movidas por desejos que nem sempre obedecem as regras sociais. Apesar dos valores conservados, a escola é vista ainda como caminho de buscar informações, para maioria das crianças que tem um relacionamento distante com seus pais e buscam na escola no que seu lar não consegue saber. A “escola” precisa inovar e construir fontes para atender os critérios no espaço escolar, como mostrar os PCNS “e no espaço privado, que as crianças recebem com mais intensidade as noções a partir das quais construirá sua sexualidade na infância.” (PCN, 2001, p.112)

As manifestações da sexualidade mais freqüente nas escolas acontecem na realização de carícias no próprio corpo, na curiosidade sobre o corpo do outro, das brincadeiras com colegas nas piadas e músicas que se referem o sexo, nas

perguntas ou mesmo nas imitações de gestos e atitudes típicas das manifestações da sexualidade adulta. Essas manifestações também ocorrem no âmbito escolar e é necessário que a escola se posicione clara e conscientemente sobre referências e limites com os quais irá trabalhar as expressões da sexualidade dos alunos, se é adequado ao espaço da escola o esclarecimento de dúvidas e curiosidade sobre o tema educação sexual, é importante também para que os alunos aprendam a distinguir as expressões que fazem parte da sua intimidade e privacidade daqueles que são pertinentes ao convívio social.

A escola, querendo ou não, depara com situações nas quais sempre intervém seja no cotidiano da sala, quanto proíbe ou permite certas, manifestações e não outras, seja quanto opta por informar os pais sobre manifestações de seu filho, a escola está sempre transmitindo certos valores, mais ou menos rígidos, a depender dos profissionais envolvidos naquele momento. (PCN, 2001, p.113)

Questões trazidas pelos alunos para dentro da escola, cabem ao professor desenvolver ações reflexivas e também educativas, obviamente que as crianças sofrem influência de tantas outras fontes como televisão, revistas, livros, etc. Esses fatores influenciam muito os quais precisam acima de tudo apoio da família para intervir no que for preciso para essas crianças no âmbito escolar tenham uma formação segura sobre educação sexual.

A mídia atua quase de forma decisiva na vida e da educação sexual das crianças, jovens e adultos, questões como essas a “escola” deve estabelecer critérios para discutir abertamente e com clareza os assuntos desta natureza. A educação sexual deve começar desde cedo, pois as crianças estão mais espertas e tem acesso a todas as formas de informações sexuais. Na perspectiva de que a escola é um meio pelo qual as crianças tem acesso a informações, a proposta do trabalho de orientação sexual é:

“Contribuir para a prevenção de problemas graves como o abuso sexual e a gravidez indesejada. As informações corretas aliadas ao trabalho de auto-conhecimento e de reflexão sobre a própria sexualidade ampliam a consciência sobre cuidados necessários para prevenção desses problemas.” (PCN, 2001, p. 114)

Para um consciente trabalho de educação sexual, é necessário que se estabeleça uma relação de confiança entre os alunos e professores. Os professores precisam se mostrar disponíveis para conversar a respeito dos temas propostos e abordar as questões de forma direta e esclarecedora, exceção feita às informações que referiam à intimidade do educador. Dá informação correta do ponto de vista científica ou esclarecimento sobre as questões trazidas pelos alunos são fundamentais para seu bem-estar e tranquilidade, para uma maior consciência de seu próprio corpo, elevado de sua auto-estima e, portanto, melhores condições de prevenções das doenças sexualmente transmissíveis, gravidez indesejada e abuso sexual.

A escola deve informar, problematizar e debater os diferentes tabus, preconceitos, crenças e atitudes existentes na sociedade, buscando não a isenção total, o que é impossível, mas um maior distanciamento das opiniões dos professores para executar essa tarefa. Isso porque na relação professor-aluno, o professor ocupa o lugar de maior poder, constituindo-se em referência muito importante para o aluno.

A emissão da opinião pessoal do professor na sala de aula pode ocupar o espaço dos questionamentos, incertezas e ambivalências necessárias à construção da opinião do próprio aluno. Po exemplo numa discussão sobre virgindade entre um grupo de alunos da oitava série e seu professor, abordam-se todos os aspectos e opiniões sobre o tema, seu significado para meninos e meninas, pesquisa-se suas implicações em diferentes culturas, sua conotação em diferentes momentos históricos e os valores atribuídos por distintos grupos sociais contemporâneos. O professor conduz e orienta o debate, não emitindo opiniões pessoais. Após esse trabalho, é uma opção pessoal do aluno tirar ou não, uma conclusão sobre o tema da virgindade naquele momento, não sendo necessário explicitá-la para o grupo. Já no espaço doméstico o mesmo tema, quando abordado, suscita expectativas, ansiedades e direcionamento por parte dos pais, coisas muito diferentes das discutidas em sala de aula.

No campo da orientação sexual, é importante a presença de professores que influam, de forma positiva, na construção interior de crianças e adolescentes, pois eles também são modelos de comportamentos masculinos e femininos, além de apresentarem a autoridade do saber.

Para Tiba (1994, p. 108), os professores dos anos iniciais do ensino fundamental têm grande influência junto à criança e muitos deles se transformam em verdadeiros ídolos para elas. Quando isso ocorre, sua responsabilidade educacional aumenta, uma vez que a criança passa boa parte de sua vida na escola.

“O conceito da educação sexual ainda está nas mãos do professor. Isso faz com que a linha pedagógica dependa muito da própria formação pessoal do professor, que pode transmitir seus próprios conceitos ou preconceitos”.
(TIBA, 1999, p.108)

Indiferentemente da postura assumida, esses profissionais deixarão suas marcas como agentes socializantes, educadores gerais e sexuais. Se tiverem uma atitude de repressão, não permitindo que o aluno questione, levante conflitos e críticas, irão desenvolver neles a palavra de obediência passiva.

Nas escolas normalmente, há predominância de mulheres no corpo docente, falta então, a presença do modelo masculino, do educador, e com isso, os meninos tem desvantagem. Todo professor desempenha importante papel na educação sexual de seus alunos, mas infelizmente, nem todos sabem disso.

Os amigos têm uma influência especial na educação sexual do ser humano. Desde pequenas, as crianças “de médico”, pai, mãe, professora e assim participam, juntas, dos papéis sexuais que vão desempenhar no futuro. Os amigos maiores, adolescentes e jovens em geral, trocam confidências e conceitos sobre sexo, geralmente no ambiente escolar.

Vale ressaltar que, quando os pais ou professores não estão cumprindo seu papel de educadores sexuais, os amigos e seus conceitos podem se tornar mais importantes que as informações de casa ou da escola.

1.2 O PROFESSOR E A METODOLOGIA DE ENSINO EM EDUCAÇÃO SEXUAL SEGUNDO OS PCNS

É necessário que o professor tenha acesso à formação específica para tratar de sexualidade com crianças e jovens na escola, possibilitando a construção de uma postura profissional e consciente no trato desse tema. Os professores necessitam entrar em contato com suas próprias dificuldades diante do tema, com questões teóricas, leituras e discussões referentes à sexualidade e suas diferentes abordagens; prepara-se para a intervenção prática junto aos alunos e ter acesso a um espaço grupal de produção de conhecimentos a partir dessa prática, se possível contando com assessoria especializada.

A formação deve ocorrer de forma continuada e sistemática, propiciando a reflexão sobre valores e preconceitos dos próprios educadores no trabalho de orientação sexual. É necessário que os professores possam reconhecer os valores que regem seus próprios comportamentos e orientam sua visão de mundo, assim como reconhecer a legitimidade de valores e comportamentos diversos dos seus. Tal postura cria condições mais favoráveis para o esclarecimento, a informação sem a imposição de valores específicos.

A postura dos educadores precisa refletir os valores e pluralistas propostos e os objetivos gerais a serem alcançados. Em relação às questões de gênero, por exemplo, os professores devem transmitir, por sua conduta, a valorização de equidade entre os gêneros e a dignidade de cada um individualmente. Ao orientar todas as discussões, eles próprios respeitam a opinião de cada aluno e, ao mesmo tempo, garantem o respeito e a participação de todos, explicitando os preconceitos e trabalhando pela não-discriminação das pessoas. Para a construção dessa postura

ética, o trabalho coletivo escolar, definindo princípios educativos, em muito ajudará cada professor em particular nessa tarefa.

Os professores também precisam estar atentos às diferentes formas de expressão dos alunos. Muitas vezes a repetição de brincadeiras, paródias de músicas ou apelidos alusivos à sexualidade podem significar uma necessidade não verbalizada de discussão e de compreensão de algum tema. Deve-se então satisfazer a essa necessidade. Pois discutir sobre sexualidade requer um trabalho organizado do professor no âmbito da educação sexual e exigem uma preparação ética, que visto como educador precisa está informado, atualizando-se para “aprender” mais como lidar com o assunto desta área, analisando a importância às suas vivências e postura enquanto educador, conforme dizem nos PCNS:

“É uma questão bastante atual e presente no cotidiano de todos os profissionais da educação a postura a ser adotado, dentro das escolas, em face das manifestações da sexualidade dos alunos[...]. De forma diferente, cabe a escola abordar os diversos pontos de vista, valores e crenças existentes na sociedade para auxiliar o aluno a encontrar um ponto de auto-referência por meio da reflexão.” (PCN,2001, p. 121)

De acordo com as citações, o trabalho realizado pela escola, denominado de orientação sexual, a família tem sua função importante e a conversa deve acontecer sempre que surgir uma oportunidade na educação sexual, o importante é responder especialmente ao que se pergunta. O processo formal e sistematizado que ocorre dentro da escola, requer do planejamento e organização dos profissionais da educação. “O professor transmite valores com relação à sexualidade no seu trabalho cotidiano, na forma de responder ou não às questões mais simples trazidas pelos alunos”. (PCN, 2001, p.123)

A relação escola-família nesta concepção os professores se empenham em desenvolver as habilidades de comunicação dos alunos, por meio de diversas dinâmicas e técnicas metodológicas para que os pais e os alunos aprendem a ouvir com mais atenção uns aos outros e a respeitar opiniões diferentes das suas. “O diálogo entre escola e família deverá se dar de todas as formas pertinentes a essa

relação”. A discussão sobre sexualidade sempre gerou muitos conflitos e devido às transformações e mudanças de valores e costumes, principalmente devido ao advento das doenças sexualmente transmissíveis, como AIDS e também a gravidez indesejada que está acontecendo entre os jovens.

Dessa forma se fazem necessários um maior esclarecimento, informação e orientação sobre o que acontece com o corpo e mente desses jovens principalmente os que não tem um vínculo saudável ou uma relação mais aberto com os pais nessa perspectiva a escola exerce um papel fundamental de orientadora, pois, lida constantemente com crianças e adolescente e deve propiciar uma educação sexual, que ajude os alunos. Uma orientação mais profunda sobre sexualidade e não apenas a noção que ela serve para reprodução da espécie ou algo que seja.

Em função das mudanças e transformações de valores e costumes como também a falta de informação acerca do tema, elaborou-se os Parâmetros Curriculares Nacionais, em forma de tema transversal o qual incumbe a escola o papel de orientar os alunos, para dessa forma diminuir os anseios e medos, inseguranças que esse assunto causa, e de maneira mais clara possível os educadores propiciem um espaço de reflexão e questionamento sobre os tabus, as crenças e valores a respeito dos relacionamentos e comportamentos sexuais.

Entretanto, as abordagens da orientação sexual nas escolas envolvem várias questões dentre outras como: ética, moral, religião e, muitas vezes dificultam a discussão do assunto dentro da sala de aula, em função dos professores também não se sentirem à vontade, dentre outros obstáculos, em virtude da limitação do seu processo de formação, levando assim polêmicas e confusão na cabeça dos alunos, assim, apesar da escola ter que abordar esse assunto é importante a participação dos pais, para que juntos compartilhe os problemas, existindo o diálogo, a compreensão e relação de companheirismo entre pais e filhos onde favoreça a confiança essencialmente entre família/escola. “O trabalho de orientação sexual pode ser planejado com maior detalhamento, tendo como ponto de partida a montagem do programa feito por cada turma”. (PCN, 2001, p. 129)

O trabalho realizado nas escolas sobre educação sexual permite um desenvolvimento por meio de uma organização da própria escola favoreça condições dos alunos participarem de forma integral buscando fontes de pesquisa, ler textos sobre o tema enfim, a interatividade é importante para o desenvolvimento do trabalho entre grupos ou por séries, o interessante é que todos se interessem recursos para melhorar a compreensão do assunto.

"Ao questionar e criticar os tabus e preconceitos ligados à sexualidade trabalhar com conhecimento e informações que visam a promoção do bem estar e da saúde, esse trabalho se entrelaça com objetivos e conteúdos contemplados também em outros as, principalmente ética e saúde." (PCN, 2001, p.130)

A educação sexual, na escola é importante para que repensem sobre questões ligadas a tabus e preconceitos referentes a sexualidades, uma das grandes dificuldades para os pais e também professores é por terem tido uma relação distante dos pais em terem uma base à discutir o referente assunto, hoje profissionais e pais precisam assumir o controle da educação sexual. E a educação sexual não tem uma forma definida, sabemos que é um processo constante que buscamos sempre manter informado, à transmissão de como somos, isto é, tarefa que compete aos pais.

Diante a compreensão da abordagem proposto no trabalho da educação sexual nas escolas devem então ter em pauta a distinção entre sexualidade e educação sexual, sendo que a ultima direciona-nos a educar para orientar, onde o bom senso e equilíbrio, portanto, são grandes "armas" para lidar com a educação sexual das crianças e o conhecimento do corpo estendem-se as dimensões da aprendizagem e todas as potencialidades do individuo como:

"O conhecimento do corpo e de seu funcionamento propicia uma maior conscientização da importância da saúde e da necessidade de ações não só curativas mas também preventivas. A escola deve, então, atuar de forma integrada com os outros serviços públicos de saúde da região." (PCN, 2001, p. 141)

A escola deve adequar a realidade dos alunos e desenvolver esse tema educação sexual fazendo uso dos recursos em mãos para provocar debates sobre questões relacionadas a sexualidade e estimular os alunos a expressar com liberdade suas dúvidas. Conforme PCN (2001, p. 142), "O educador pode utilizar diferentes materiais para essa finalidade (didática, artística, etc)." Hoje a educação sexual é indiscutível e nem uma escola, onde tem adolescente deixa de abordá-la. Porém a questão não é decidir-se tratar ou não do assunto, mas, saber como lidar com ele. Algumas escolas ficam a mercê nas mãos do professor e não tem muito controle sobre o que eles falam em classe ou até o que conversam nos corredores, o professor não preparado para discutir a temática, fica a desejar e os alunos buscam muitas vezes informações com outras pessoas, sendo que o professor precisa nomear critérios para facilitar o trabalho na educação sexual, percebe-se que o conteúdo está nas mãos do professor.

O educador deve estar atento para a necessidade de repetir o mesmo conteúdo já abordado e, a retomada do assunto já visto, é importante sempre rever as questões trazidas pelos alunos apontando sua pertinência. Esse posicionamento é reforçado no PCN (2001, p.148), quando afirma que: "o momento mais propício para abordar esse tema é quando algo de referente é trazido pelos próprios alunos ou é vivido por aquela comunidade escolar."

O educador trata o assunto proposto pelo educando ou de convivência, para facilitar a integração dos mesmos e discutir abertamente. Isto faz com que os professores não deixem levar pela própria formação pessoal, mais priorizar o que este aluno precisa saber. Porém, o aspecto reprodutivo ainda predomina, e bem sabemos que, o que mais interessa ao educando é o lado do prazer. Pois uma coisa é falar, discutir de prevenção às doenças e gravidez, mas não como conseguir prazer, apesar de tanto avanços e progressos, vale salientar que há muito a avançar.

O trabalho realizado pela escola precisa, portanto de cuidados diversos sobre orientação sexual e ver que a família tem um papel, ou seja, uma função importante

nas atividades proposto pela escola. A conversa deve acontecer sempre que surgir oportunidades, o importante é responder especificamente ao que se pergunta o processo formal e sistematizado que ocorre dentro da escola, requer de planejamento e organização dos profissionais da educação. A relação escola/família pressupõe que os professores desenvolvam as habilidades de comunicação dos alunos por meio de diversas dinâmicas e técnicas para que pais e filho aprendam ouvir uns aos outros e a respeitar opiniões diferentes das suas.

Para compreensão da abordagem proposta no trabalho de educação sexual, deve a escola ter em pauta a distinção entre sexualidade e educação sexual, sendo que a última direciona a educar para orientar, onde o bom senso e equilíbrio, portanto são as grandes armas para lidar com a educação sexual dos alunos. O conhecimento do corpo estende-se as dimensões da aprendizagem e todas as potencialidades do indivíduo, no entanto a orientação sexual deve ser feita com afeto. A escola deve adequar a realidade dos alunos e desenvolver uma orientação sexual utilizando recursos para promover questões relacionadas ao tema e estimular os alunos a expressar com liberdade suas dúvidas e conhecer quais são as dificuldades reais.

Discutir a educação sexual na escola é motivo de tensão e no desfecho do assunto é preciso analisar com respeito a faixa etária com a qual se vai trabalhar, reconhecendo a importância do desenvolvimento do trabalho nas séries iniciais vendo a formação do educando para a vida pessoal e social, pois educar para a vida exige muito dos profissionais e, entretanto precisam inovar suas práticas pedagógicas num contexto mais amplo do conhecimento, os temas polêmicos da sexualidade estão presentes a todo instante em nossas vidas, desde conversas informais a literaturas diversas e até evidências na mídia.

“[...] O trabalho de orientação sexual na escola é entendido como problematizar, levantar questionamentos e de opções para que o aluno, ele próprio, escolha seu caminho.” (PCN, 1997, p.121)

Independentemente do tipo de educador que assume a sala de aula, torna-se necessário o compromisso de abordar assunto do interesse do aluno sobre

sexualidade. É importante destacar uma prática pedagógica harmoniosa no ambiente escolar, prevendo uma expansão e transformando num método acessível a todos e, o caminho para se chegar a este objetivo é através do desempenho de profissionais educadores.

1.3A SEXUALIDADE COMO TEMA TRANSVERSAL

A orientação sexual deve integrar-se ao currículo das escolas públicas e ser objetivo de treinamento dos professores, e a escola, não pode fugir à sua responsabilidade, pois se não tratar da questão sexual, estará transmitindo aos alunos a noção de que o assunto é mesmo um tabu, sobre a qual não se pode falar. E através de educadores disponíveis, e uma prática pedagógica reflexiva o aluno realiza sua própria aprendizagem e apresentará suas dúvidas e juntos discutirem, conforme seus interesses, abrindo caminho para realizar seus próprios objetivos, nesta perspectiva o papel da escola é amplo vai além do saber ensinar conteúdos programados a outras dimensões do conhecimento como temas transversais que estão presentes no dia do educador. Esse posicionamento é ratificado em Suplicy, 2000, quando afirma que:

"É função de a escola contribuir para uma visão positiva da sexualidade, como fonte de prazer e realização do ser humano, assim como aumentar a consciência das responsabilidades. [...] dá oportunidade ao adolescente de repensar seus valores pessoais e sociais, bem como partilhar suas preocupações." (Suplicy et all, 2000, p. 11)

As abordagens da sexualidade no âmbito da educação devem ser explicadas para que seja tratada de forma simples e direta e no processo amplo para que não reduza sua complexidade, apresentar de forma reflexiva, clara para que assim o professor na sua prática pedagógica de ensino-aprendizagem possa permitir o atendimento a conteúdos e situações diversas, falar de educação sexual num contexto real, dando sentido e significado o que o aluno interessa falar de forma sistematizada possibilitará uma aprendizagem e conseqüentemente um desenvolvimento.

O professor precisa ter clareza de sua intencionalidade e também do que o aluno está se propondo a desenvolver. A intencionalidade sustenta essa vicissitude que se realiza por meio da reflexão sobre caminhos que estão trilhados e pela comparação entre os resultados obtidos e os previstos inicialmente, de modo a identificar se há necessidade de planejar o que está sendo descoberto nesse processo, ter certeza de fato da importância de saber que a "sexualidade" é algo normal que está presente em cada ser humano, conseqüentemente desenvolverão uma personalidade com clareza e firmeza.

A todo o momento precisa se rever a prática de ensino, elaborar critérios para avaliar e definir seu próprio objetivo, levar avante a execução e proporcionar aos alunos possibilidade de opinar conforme as necessidades, os adolescentes conversam mais sobre sexo entre grupos de amigos do que em casa/escola, pelo menos conseguem ter essa conversa, ou que, pelo menos podem falar, o bom seria que também tivessem a informação, as perguntas... Isso ocorre mais entre si, justamente porque não há aquele distanciamento ou regras, momentos adequados, ou seja, tempo certo para falar. A família e a escola devem se preocupar e lançar propostas para descobrir o caminho para esta associação. Nós impomos medo, vergonha, culpa, os professores precisam abrir mão e como educadora propor um tema que seja do interesse de todos, e apropriar os alunos da idéia e se aventurarem no desenvolvimento da aprendizagem e informativa com mais empolgação, deve a escola, dar chance aos seus alunos a discutir o que necessita inclusive sobre sexualidade, porque no seu lar eles não conseguem discutir ou esclarecerem.

Temos de aprender a nos colocar num nível mais coerente com a criança e o adolescente, para os pais a desaprovação é ainda avançada e a escola e os professores devem sociabilizá-los e discutir como também organizar juntos um programa, enfim, a envolve-los para favorecer condições de exporem juntas suas idéias e vê o que é de melhor para os filhos.

Vivemos em uma sociedade que está em constante movimento e transformação, os valores morais intitulados de higiene, cuidados sociais, ter acesso à formação aos padrões de exigências e incorporar uma aliança de bem estar com o educando e preveni-los dos problemas que afetam muitos adolescentes, só quando as doenças como DST, HIV, e gravidez precoce para tanto os pais precisam conhecer mais seus filhos e ser claros e enfim, facilitar o diálogo e discutir abertamente sobre sexualidade finalmente acompanha-los desde cedo. A verdade é que raramente se encontra uma família onde sexualidade pode ser discutida mais abertamente, cabe portanto, ressaltar:

“Uma visão de Educação e Saúde voltada para a busca da plenitude do bem-estar do indivíduo na sociedade (pessoal e coletiva), enquanto direito humano e dever do Estado. Volta-se também para a melhoria da qualidade, respaldada na totalidade e no exercício da saúde. Portanto, pressupõe a necessidade de conferir uma educação que contemple o despertar da consciência, de forma crítica e reflexiva, favorecendo possibilidades para o indivíduo ser agente de mudança e transformação.” (BUENO, 1997)

A escola representa também, um espaço importante e privilegiado para abordar este contingente populacional que não se encontra dentro dela exercendo sua função social de extensão de serviços na comunidade, oferecendo a todos, encontro de educação para a saúde integral, através de palestras, debates e discussões, além de cursos e oficinas pedagógicas entre outros, possibilitando assim oportunidade de um trabalho coeso e efetivo na prevenção das DST, AIDS e drogas, principalmente para crianças, adolescentes e adultos, contando ainda com a participação da família e de todos o segmento social, garantindo-se assim, a cumplicidade no êxito deste intento.

“[...] Se a escola não tratar da questão sexual estará transmitindo aos alunos a noção de que o assunto é mesmo um tabu, sobre o qual não se pode falar. Seria algo tão individual que cada um guardaria para si, sem comentários: no máximo, pode-se conversar sobre isso em casa. Ou ainda se trata de algo que não é objeto de conhecimento sério, não faz parte da educação e se aprende com os colegas, ou através de revistas e filmes pornográficos ou em zonas de prostituição. (SUPLICY, 2000, p. 10)

Com o aumento de casos de DST, AIDS e drogas, marcaram severamente os tempos atuais, exigindo novos paradigmas e uma pedagogia inovadora, para nortear os projetos de pesquisa e ação, suscitando a participação e o diálogo aberto, franco, com meios didáticos adequados para favorecer o processo de ensino aprendizagem, no trabalho pedagógico e científico destas questões, junto à população em geral e em particular, a criança, adolescente e adulto jovem.

O papel especial da escola nas primeiras séries é fornecer meios satisfatórios para as crianças aprenderem a respeito de si mesma, respondendo suas questões de modo claro e objetivo, fortalecendo seus valores fase de estrutura. A escola pode também dar contribuição importante para a vida familiar.

“[...] Para algumas pessoas, escola e sexualidade devem se construir em duas instâncias distintas e absolutamente esperadas. Compreendendo a sexualidade como uma questão pessoal e privada, e a escola como um espaço social de formação, voltado para a vida coletiva, entendem que cabe exclusivamente à família se ocupar da educação sexual das crianças e jovens.” (MEYER, 2000, p. 87)

Uma educação sexual retrata uma concepção mais ampla e abrange a educação para a plenitude do exercício adequado da sexualidade, seja na dimensão biológica, social e cultural, ou ainda psicológica. A medida que a educação sexual se processa, vai-se atingindo o nível crítico, a partir do qual discutir-se-à os valores da própria sociedade em que se vive, aceitará algumas e criará outros. Deve ser tratada sem dogmatismo, despedida de preconceitos e tabus, mitos e credices populares, respeitando-se os sistemas de valores e padrões de cultura social, de modo a permitir ao indivíduo a opção de criar seu próprio destino e de remodelar a sociedade em que deseja viver. Além de fornecer a informação científica de caráter biológico, é imprescindível promover a compreensão do afeto, que dão significado à conduta sexual humana. Portanto, educação sexual não estimula a prática sexual. Ao contrário, favorece o amadurecimento e a consciência para o sexo seguro com respeito e responsabilidade.

1.4 GÊNERO E EDUCAÇÃO SEXUAL

Sexualidade e genitalidade dizem respeito ao ser humano que é, por si, sexuado. O homem, no desenvolver de suas capacidades corporais, cognitivas e espirituais, descobre-se como um ser portador de sexualidade, dono de uma força, de uma energia que o conduz para o encontro, consciente e livre, consigo e com o próximo. Sexualidade é o conjunto de fenômenos da vida sexuada de um homem e de uma mulher, que ao auxilia na construção de seu eu. Em cada momento da vida, ela possui características próprias que vão se desenvolvendo desde o nascimento. Podemos dizer que sexualidade é de base biológica, mas com dimensões sociais e culturais, de acordo com realidade em que vivemos.

O documento Sexualidade Humana: verdade e significado, diz que “a sexualidade é um componente fundamental da personalidade, que é um modo de se manifestar, de se comunicar com os outros, se sentir e expressar o amor humano.”

Não podemos esquecer que a sexualidade é uma dimensão do ser humano. Não podemos ignorar sua existência e, nem tão pouco reprimi-la ou desvaloriza-la. Tem que ser vivida intensamente, aceita, integrada e cultivada, de tal forma que enriqueça a personalidade, trazendo maturidade, comunicação, amor e prazer. A sexualidade abrange todos os componentes do ser humano. Está na unidade das pessoas, espalha-se pelo seu corpo, pelo erotismo, pela comunicação e pela reprodução, daí podemos concluir que ela não é individual.

A sexualidade é uma energia, uma forma de sentir, de viver que influencia nossas ações e envolve sua personalidade, nossa maturidade física, psíquica e nossa formação pessoal. Ela vai se construindo ao longo da vida e é modificável, abrangem relacionamentos, sentimentos, reflexões, aprendizagens, valores e decisões.

A relação sexual humana deve acontecer como expressão de amor. Se for feita sem amor, respeito e troca de energia, ficará centrada apenas no instinto, que busca o contato físico, imediato e inseqüente; mas o amor busca a pessoa.

Conforme Lopes (2001, p.25), sexo deve ser amor, ternura, intimidade, casta prazerosa; é curtir a parte feminina ou masculina que nos falta. Infelizmente erotizamos o sexo, como se abuso dos órgãos sexuais fosse sexo saudável. Em nossa atual cultura, sexo tornou-se sinônimos de órgão genitais ficou limitado à sua dimensão carnal, simplesmente libido.

“O impulso sexual não pode ser comparado simplesmente à necessidade de acasalamento, fazer sexo é uma expressão, uma troca, um desenvolvimento que liga uma à outra. Não há nível sexual e físico, mas também mental, emocional e até mesmo espiritual.” (Lopes, 2001, p.25)

Quando sexo torna-se absoluto em vez de um complemento na vida de um homem, quando é reduzido à genitalidade, fica fácil esquecerem-se as dimensões sublimes da vida; o amor, ternura, afetividade, carinho e o respeito à dignidade do outro.

Atualmente, vivemos em uma sociedade nitidamente marcada por inventos tecnológicos atrelados à informação e à comunicação que trazem muitos benefícios à vida humana. No entanto, é importante ressaltar que em certos momentos a mídia televisiva contribui fortemente para uma compreensão distorcida da sexualidade, uma vez que a corrida pela audiência faz com que as emissoras enxertem seus programas com propagandas eróticas e pornográficas. As cenas de sexo explícito em pleno horário nobre, que concentra a maioria de telespectadores, são apresentadas com liberdade e sem inibições, visto que são aceitas, salvo raras exceções de alguns segmentos da sociedade. Isto acontece porque estamos na era da liberdade de expressões, sem qualquer restrição à subjetividade, não importando se esta ou aquela seja tendenciosa à pornografia ou não, desde que seja agradável aos seus consumidores.

Pode-se ainda dizer que a distorção da sexualidade gera conseqüências catastróficas e até mesmo irreversíveis ao ser humano. Na área psicológica, cria-se a baixa auto-estima, a frustração, o vazio existencial. Na área espiritual, geram-se culpas, a condenação, a falta de perdão. Na área social, surgem problemas como a prostituição, a marginalização, a pornografia e na área física destaca-se as doenças sexualmente transmissíveis e a gravidez indesejada.

CAPITULO II

2.1 ESTUDO DE CASO

Segundo ROESE Apud Matos (2001, p.58), o estudo de caso é um procedimento muito idealizado quando é selecionado apenas um objeto de pesquisa, detendo assim grande quantidade de informações sobre o caso escolhido e, conseqüentemente, aprofundado seus aspectos.

Trata-se de uma forma de investigação bastante utilizada nos cursos de pós graduação, sobre tudo pela facilidade operacional que proporcionam. A Alternativa de utilizar uma amostra reduzida faz com que essa modalidade de pesquisa se apresente como uma das populares entre os investigadores.

De acordo com GIL Apud Matos (2001), o estudo de caso é uma prática simples, que oferece a possibilidade de redução de custos, apresentando como limitação a impossibilidade de generalização de seus dados. Segundo o autor acima citado a observação é uma técnica muito utilizada principalmente porque pode ser associada a outros procedimentos, por exemplo, a entrevista. Para ser considerada eficaz para a pesquisa científica, temos de observar, compreender o que é essencial e fazer o registro.

Vale salientar que é imprescindível para que o estudo de caso se concretize de forma eficaz que o investigador tenha as habilidades desejadas para extrair do caso as informações relevantes através de procedimentos fortemente baseados na percepção e na capacidade analítica, sendo indispensáveis características como a de ser capaz de formular boas questões e de interpretar as respostas, ser bom ouvinte e não ficar prisioneiro de seus preconceitos, ser adaptativo e flexível sem perder o rigor.

Este estudo de caso foi realizado na Escola Municipal de Ensino Fundamental João Rosado de Oliveira, Localizada na Rua Pe. Jerônimo Munhoz S/N na cidade de

Jericó-PB. Salientando que é fundamental I é constituído por 195 alunos onde a 4ª série é constituída por 35 alunos na faixa etária de 10 a 15 anos.

O referido estudo foi realizado através de instrumento que compreende questionários aplicativos aos alunos entrevistas realizadas com os professores e gestores e como também através de observações feitas na escola, as quais foram registradas no caderno e também através do estágio realizado na escola acima citada.

Em relação à abordagem da educação sexual na escola todos os educandos entrevistados quando convidados sentiram-se incomodados alegando não saber falar de “sexo” e os quatro professores juntamente ao gestor apresentaram pouco interesse em responderem, por não terem disponibilidade.

2.2 ANALISE DOS QUESTIONÁRIOS DOS PROFESSORES

Foram distribuídos cinco questões abordando como trabalhar a educação na escola, mediante realidade da própria escola e em que perspectiva este assunto pode contribuir na aprendizagem dos alunos e como reproduzem no interior da escola, os professores quando receberam as questões fizeram análise das mesmas, eram suas respostas convencidas de que este tema reflete em diversos fatores, família, sociais, religioso e principalmente no campo escolar, que não oferecem condições aos educadores nem apoio a encarar situações que virão repercutir ao abordar assuntos sobre sexualidade.

A professora da 4ª série tem o ensino médio completo (magistério), e foi muito clara com o tema, abordando que a sexualidade é uma função humana e por sinal muito complexa, também difícil de definir e principalmente trabalhar em sala de aula, a mesma não se considera preparada para falar sobre o assunto, sexualidade, alegando que não houve uma preparação pedagógica, e também a escola não oferece condições de usar recursos adequados e também a falta de apoio a

integração dos pais, gestores e nem capacitações pedagógicas para melhor abordar em sala de aula, assuntos relacionados a essa temática.

2.3 ANALISE DOS QUESTIONÁRIOS DOS ALUNOS

A escola possui alunos que vivem em situações muito difíceis financeiramente, à maior parte dos alunos onde fiz a pesquisa, moram em uma favela, que não tem nem uma perspectiva de vida, pois as famílias são totalmente desestruturadas. Esses alunos não tem nenhum apoio familiar, são pessoas desinformadas do mundo. A própria escola não oferece condições para desenvolvermos um trabalho pedagógico favorável a todos, como também há alunos com grandes dificuldades de assimilação ou aprendizagem, nesta concepção é preciso que os professores repensem á prática de ensino para que em conjunto possam tratar de assuntos do interesse dos alunos e do ensino aprendizagem, não só ficar naquela de o que é isso, o que é aquilo, chega de decoreba, vamos trabalhar a realidade dos nossos alunos.

As questões fora para quinze alunos e todos se colocaram em um mesmo pensamento, mostrando que é muito difícil falar de educação sexual, é um assunto delicado e difícil de falar, pois na família, não se discute esses assuntos e, como educando em processo de formação fica a escola designada para discutir questões desta natureza. "Sexo", "Sexualidade".

Um dos alunos comentou que é na família onde deveria dar os primeiros passos sobre o tema, mas infelizmente, esta não é a realidade a qual vivemos e esperamos que a escola tome iniciativa. Enquanto isto estas informações são dadas por parte dos meios de comunicação.

Ambos os educandos responderam de forma direta sem interpretações, mas, alegando que não tinha informações precisas e adequadas, o pouco que sabe sobre educação sexual foi através de conversas com os colegas, revistas, filmes e o livro didático que mostra algumas coisas de sexualidade, pois somos tímidos ao falar do

assunto na sala de aula ou na escola, pois parece que este assunto não faz parte currículo escolar, os professores não costumam falar disto nas aulas.

Pudemos observar que os educandos têm muita necessidade em discutir sobre sexualidade na escola, já que a família não discute. Portanto, a escola precisa torna - lá capaz de transformar o conhecimento dos nossos educandos com relação ao tema sexualidade, não apenas integrar-se ao programa de conteúdos, mas trazer questionamentos para os alunos refletirem sobre o assunto abordado.

2.4 ANALISE DOS DADOS DO GESTOR

A gestora está no 2º período do curso de pedagogia pela UEPB, em regime especial. Está com três anos de administração escolar se prontificou a responder o questionário sem limitação: De forma objetiva expôs suas dificuldades em abordar o tema educação sexual na escola, comentou que teve uma educação por parte dos pais bem tradicional, pois quando falavam nesse assunto os pais mudava de conversa. Sente dificuldade em discutir, pois não se considera preparada, mas concorda plenamente em abordar o tema sexualidade para ser trabalhado na escola.

Reconhecemos que ultimamente os professores e a gestora precisam estar preparados para ensinar temas transversais na sala de aula, e fazer um trabalho que tenha a integração dos pais.

A escola precisa de pessoas preparadas e com conhecimento para abordar este tema na escola, é muito difícil lidar com a realidade dos alunos que não mede distância em busca dos prazeres sexuais. Já que não traz consigo orientação familiar, cabe a escola, obviamente o gestor e os educadores priorizarem como fator importante no processo do ensino e na aprendizagem.

A gestão escolar é a parte principal para que desenvolvemos no coletivo um trabalho metodológico de ensino e objetivos específicos ao tema educação sexual. A

escola é vista sistematicamente como instituição para formação de pessoas consciente, capazes de analisar, criticar e valorizar o ensino para sua formação e ampliação dos conhecimentos, na perspectiva dos avanços tecnológicos, a mídia está cada vez mais tornando como referência de exposição de assuntos, cenas demonstrando a sexualidade de forma deturpada. Neste sentido o gestor precisa fazer um trabalho organizado e vir a se preocupar em abordar questões relativas á sexualidade de forma educativa e responsável.

De acordo com o gestor, a dificuldade que encontramos em abordar a sexualidade na escola, são vários os fatores que refletem no tema educação sexual na escola, podemos citar; a falta de recursos, a participação dos pais e não esquecendo também a peça fundamental que é o professor que se encontra totalmente despreparados em abordar o tema. E a falta de cursos de capacitação, orientação, palestras que a secretaria de educação juntamente com os demais responsáveis do órgão promovessem aos professores para que eles pudessem discutir a abordagem da educação sexual na escola.

2.5 ANÁLISES DO ESTÁGIO

O estágio aconteceu na Escola Municipal de Ensino F. João Rosado de Oliveira, na cidade de Jericó-PB, foi uma experiência bastante gratificante, os alunos participaram com muito desempenho e participação, fizeram as atividades proposta de cada conteúdo abordando questões sexuais de forma interativa e contextualizada.

A abordagem da Educação Sexual na Escola João Rosado de Oliveira, foi um tema novo, pois assuntos ligados à sexualidade são ainda vistos com um tabu, para a prática de ensino e também a aprendizagens dos alunos. Foi muito boa a experiência realizada, apesar dos alunos não terem conhecimento do tema e também muita dificuldade na escrita, demonstraram interesses ao assunto abordado.

Esta experiência foi vivenciada no período de Outubro e Novembro de 2008, durante esse período houve uma integração de afetividade e aprendizagem, tudo se deu por meio da interatividade dos alunos e professor, onde realizou-se com muita empolgação por parte dos alunos.

Ao trabalhar o tema Sexualidade pareceu uma novidade, com isso os alunos participaram com muita assiduidade, falar sobre sexualidade é muito difícil para o educador, pois a escola ainda precisa criar projetos para trabalhar com seus alunos. No entanto, é necessário que tenha uma preparação aos educandos e os educadores também, precisam capacitar-se para atender as expectativas de aprendizagem dos alunos que estão ingressando na escola para buscar conhecimentos e formação para a vida em sociedade.

De forma diferente, cabe a escola abordar os diversos pontos de vista, valores e crenças existentes na sociedade para auxiliar o aluno a encontrar um ponto de auto-referência por meio da reflexão. Nesse sentido, o trabalho realizado pela escola, denominado aqui de orientação sexual, não substitui nem concorre com a função da família, mas antes complementa. Constitui um processo formal e sistematizado que acontece dentro da instituição escolar, exige planejamento e propõe uma intervenção por parte dos profissionais da educação.

É preciso que o professor crie situações em que o educador procure refletir sobre o tema, sem que receba tudo pronto. Os alunos vão aprendendo a selecionar e buscar informações nos meios de comunicações (revistas, na TV, musicas e etc.) mas, também, os instruir a elaborar conceitos e darem-lhe um significado pessoal e social aos conteúdos.

Portanto, é necessário que se estabeleça uma relação de confiança entre alunos e professor. Pra isso, o professor deve se mostrar disponível pra conversar a respeito das questões apresentadas com relação ao tema abordado. É importante integrar no currículo escolar a disciplina educação sexualidade para ver se ameniza as

questões associadas a preconceitos, tabus, crenças ou valores singular. Para que o trabalho de orientação sexual possa se efetivar de forma coerente com uma visão pluralista de sexualidade aqui proposta, é necessário que as diferentes crenças e valores, as dúvidas e os questionamentos sobre os diversos aspectos á sexualidade encontrem espaço para se expressar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo sobre a abordagem da educação sexual, foi de extrema importância para a compreensão no currículo escolar e, se constitui numa contribuição para a formação dos educandos e educadores o enriquecimento dos conhecimentos adquiridos no contexto social e cultural no qual vivenciam.

A abordagem da Educação Sexual na escola proposta nos Parâmetros Curriculares Nacionais apresenta como significados da aprendizagem a relação de conteúdos ligados à sexualidade com práticas cotidianas, fazendo com que o aluno compreenda e faça uso socialmente dos conhecimentos adquiridos através da interação do professor. É uma Socialização que requer do educador atitudes dinâmicas e bom desempenho para se trabalhar com conteúdos significativos para vida dos alunos a partir da escola.

A educação sexual na escola é necessária por que os alunos, em todas as faixas etárias expressam sua sexualidade e conversam sobre relações sexuais. Todavia a maioria das informações que os discentes trocam entre si, são incompletas e, muitas vezes erradas e preconceituosas. Portanto, entende-se, se os jovens forem bem informados, iniciarão sua vida sexual com mais responsabilidade. Na escola qualquer discussão envolvendo educação sexual deve abordar além da DSTs e AIDS e os métodos contraceptivos e auto-estima a afetividade a respeito da individualidade do outro, tornando-se o cuidado de partir sempre do interesse dos alunos.

Em se tratando da escola pesquisada, a escola deve informar, problematizar e debater os diferentes tabus, preconceitos, crenças e atitudes existentes na sociedade. A escola deve proporcionar atividades a discussões envolvendo temas como: Namoro, amizade, "ficar", sexualidade e erotismo, relação entre pais e filhos, questões éticas e morais, casamento e constituição familiar, paternidade responsável, uso de drogas, violência e outros.

Discutir a sexualidade na escola é fundamental para que os educandos se sintam mais seguros e confiantes em suas vivências. Discutindo, pesquisando, analisando e debatendo na sala de aula, poderão ter melhor discernimento e escolher o que acharem melhor para suas vidas.

Sendo a escola um lugar tão importante na vida social dos adolescentes, os pais devem juntar-se a ela, pois além dos conhecimentos adquiridos nessa instituição, as relações afetivas um papel fundamental no amadurecimento pessoal, na definição profissional e elaboração de opiniões e de modos de ver o mundo.

Os professores devem receber uma preparação que lhes propiciem a reflexão sobre os valores que regem seus próprios comportamentos e orientam sua visão de mundo, para que possam reconhecer e considerar valores e comportamentos diferentes dos seus. Tal postura cria condições mais favoráveis para o esclarecimento, a informação e o debate, sem a imposição de valores específicos, garantindo respeito as diferenças que venham a existir e a participação de todos sem discriminação entre as pessoas.

Os objetivos propostos neste estudo foram atingidos com muito êxito, graças aos esforços que tivemos em fazermos um trabalho com seriedade compromisso com educação, a qual precisa de pessoas competentes e interessadas. A educação sexual na escola é possível embora seja preciso de um trabalho coletivo e que requer planejamento, reuniões, troca de idéias e experiências. E, é necessário, sobre tudo que haja uma atitude do professor e do corpo da escola com um todo, unindo aos pais e a comunidade, pois assim podem ocorrer mudanças de ensino e aprendizagens.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Pluralidade Cultural, Orientação Sexual**/Brasília: MEC/SEF, 1997.

SUPLICY, Marta. **Sexo se aprende na escola**. São Paulo: Olho d'água, 2000.

TIBA, Içami. **Adolescência: o despertar do sexo, um guia para entender o desenvolvimento sexual e afetivo nas gerações**. São Paulo: Editora Geral, 1994.

MEYER, Dagmar E. Estermann. **Saúde e Sexualidade na escola**. Editora Mediação-2^o ed. Porto Alegre, 1998.

MATOS, Kelma Socorro Lopes. **Pesquisa Educacional. O prazer de conhecer** Fortaleza. Ed. Demócrito Rocha, UFCE, 2001.

ANEXOS

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE - CAMPUS CAJAZEIRAS-PB
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO

Nome: _____

Escola: _____

Formação: _____

Tempo que atua como gestor: _____

Forma de ingresso na escola: _____

QUESTIONÁRIO

1. Considera a educação sexual um fator importante na formação do professor?
2. Mediante trabalho de coordenação escolar considera a escola um espaço privilegiado para discutir sobre sexualidade?
3. Sendo um tema ainda complexo em discutir na escola é possível concretizar sem intervenção pedagógica sobre sexualidade?
4. Para você qual o perfil de um orientador sexual na escola?
5. Quais as dificuldades encontradas para se abordar sexualidade na escola?

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE - CAMPUS CAJAZEIRAS-PB
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO

Nome: _____
Escola: _____
Formação: _____
Série que leciona: _____
Forma de ingresso na escola: _____

QUESTIONÁRIO

1. No papel de educador, considera preparada para falar sobre sexualidade em sala de aula?
2. A quem atribui as dificuldades encontradas em discutir sobre orientação sexual na escola?
3. A orientação sexual deve ser objeto de estudo dos professores?
4. O professor pode assumir a função de orientador sexual na escola?
5. Qual a dificuldade em se trabalhar sexualidade de forma clara e direta?

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE - CAMPUS CAJAZEIRAS-PB
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO**

Aluno: _____
Escola: _____
Idade: _____
Série: _____

QUESTIONÁRIO

1. Sua escola favorece oportunidade para discutir sobre sexualidade?
2. Qual a sua visão sobre educação sexual?
3. A professora em algum momento já discutiu sobre sexualidade?
4. Considera a escola um lugar adequado para falar sobre sexualidade?
5. Você sente necessidade em discutir sobre sexualidade com a família/escola?